

Malan prevê superávit em 1996

Economia - Brasil

4 MAI 1996

por Livia Ferrari
do Rio

"A situação fiscal em 1996 representará um claro e significativo progresso em relação a 1995." A garantia foi dada pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, que participou, ontem, dos trabalhos de abertura do VIII Fórum Nacional, organizado pelo ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso e realizado na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Mesmo sem citar números, o ministro afirmou que "o País encerrará o ano com superávit primário acima do registrado em 1995". Disse que o déficit operacional, de 4,9% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado, "cairá, em 1996, a menos da metade do que foi em 95", ou seja abaixo de 2,5%. Da mesma forma, previu que o déficit nominal, de 7,35% do PIB em 95, ficará, este ano, inferior à média dos países da União Européia, que é de 4,7%.



Pedro Malan

Malan não quis, contudo, dar detalhes de como esses resultados serão obtidos. Ressaltou que não haverá nenhuma grande inflexão de curso na proposta de orientação da política econômica porque "os propósitos do governo estão claramente anunciados e não abriremos mão do controle da inflação e de sua manutenção numa trajetória de queda, ainda que gradual". Pelas previsões de Malan, a inflação atingirá um máximo de 15% neste ano.

Ressaltou que o governo trabalha na direção de um crescimento sustentado da economia, que "represente expansão também do PIB per capita e que não signifique fortes oscilações nas taxas de um ano para outro". Malan não quis se comprometer com números. Disse, apenas, que o PIB deste ano crescerá a taxas mais baixas que 1995.

O ministro da Fazenda não mostrou preocupação com o desempenho da balança comercial, cujos resulta-

dos em 1996, serão, segundo ele, muito melhores que os de 1995, quando houve déficit de US\$ 3,160 bilhões. Ainda assim, evitou fazer previsões para o ano. Lembrou, apenas, que as exportações cresceram 11% nos primeiros quatro meses deste ano, em relação a janeiro/abril de 95. E as importações "tiveram significativa queda no mesmo período", disse ele, sem citar dados.

Antes de participar do VIII Fórum, o ministro da Fazenda reuniu-se em almoço reservado com seletos grupo de cerca de 35 empresários. Promovido pelo Comitê de Cooperação Empresarial da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o encontro foi rea-

lizado na residência do presidente do Bank of America no Brasil, Joel Korn. O ministro, segundo relato dos participantes, destacou a importância do controle dos gastos públicos como contribuição à prevista redução, este ano, do déficit operacional. Nesse sentido, Malan descartou qualquer possibilidade de aumento nos salários do funcionalismo público.

Korn ressaltou a confiança dos empresários no Plano Real e no controle da inflação. E previu para este ano um aumento recorde no nível de investimentos diretos estrangeiros no país, que poderão atingir, segundo ele, cerca de US\$ 5 bilhões, acima dos US\$ 3 bilhões de 1995.